

Entidade Setorial Nacional Mantenedora



ABRAFATI – Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas

Av. Dr. Cardoso de Mello, 1340 . 13º andar. Cj.131 . Vila Olímpia . São Paulo. SP
04548-004 / Tel: 11 4083-0500

E-mail: abrafati@abrafati.com.br / Site: <http://www.abrafati.com.br>



Entidade Gestora Técnica

TESIS

TESIS – Tecnologia e Qualidade de Sistemas em Engenharia Ltda.

Rua Guaipá, 486 – CEP: 05089-000 – São Paulo – SP/ fone fax (11) 2137-9666
site: www.tesis.com.br / e-mail: tesistpq@tesis.com.br

Programa Setorial da Qualidade de Tintas Imobiliárias

Texto de Referência do Programa Setorial da Qualidade de Tintas Imobiliárias

Emissão

Dezembro/2023

Texto de Referência – Dezembro/2023

TEXTO DE REFERÊNCIA DO PSQ

Programa Setorial da Qualidade de Tintas Imobiliárias

Data de Atualização: Dezembro de 2023

GERENTE: Luiz Cornacchioni

ENTIDADE ABRAFATI - Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas

CONTATO Av. Dr. Cardoso de Melo, 1340 - cj.131 - São Paulo – SP

Telefone: (11) 4083-0500

www.abrafati.com.br E-mail: abrafati@abrafati.com.br

OBJETIVO:

O Programa tem por principal objetivo elaborar mecanismos específicos que garantam que as tintas imobiliárias colocadas à disposição dos usuários da construção civil apresentem desempenho satisfatório, atendendo às necessidades dos usuários, não prejudicando a isonomia competitiva entre fabricantes.

DIRETRIZES BÁSICAS DO PROGRAMA SETORIAL DA QUALIDADE DE TINTAS IMOBILIÁRIAS

a) TINTAS IMOBILIÁRIAS AVALIADAS PELO PROGRAMA SETORIAL

As tintas imobiliárias são utilizadas para proteção, acabamento e decoração de superfícies com características e de natureza distintas, tais como: metálicas, madeira, concreto e alvenaria. Estes produtos apresentam-se em geral na forma líquida ou pastosa e após a sua aplicação e devida secagem forma uma película contínua e uniforme que protege a superfície dos agentes agressivos presentes no meio ambiente.

O termo tinta imobiliária agrega um grande número de produtos utilizados na construção civil tais como: as tintas látex, as massas niveladoras, os esmaltes sintéticos, as tintas óleo e os vernizes. A utilização de cada um destes produtos está vinculada à superfície onde ele será aplicado, como ilustra a Figura 1 a seguir.



Figura 1 – Aplicação tintas imobiliárias avaliadas pelo Programa Setorial na construção civil.

b) EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS AVALIADAS PELO PROGRAMA

Atualmente existem 49 empresas, que correspondem a 63 unidades fabris, engajadas no Programa Setorial da Qualidade de Tintas Imobiliárias: 47 empresas participantes, que correspondem a 60 unidades fabris e 2 empresas em credenciamento, que correspondem a 3 unidades fabris. A evolução da quantidade de empresas engajadas (participantes ou em credenciamento) no Programa, desde 2002 até novembro/2023 pode ser observada na Figura 2.

Além das empresas participantes ou em credenciamento, o Programa acompanha em vendas de materiais de construção a qualidade de 41 empresas não-participantes, totalizando 24 marcas de tinta látex econômica; 14 marcas de tinta látex *standard*; 8 marcas de tinta látex *premium*; 9 marcas de massas niveladoras e 5 marcas de esmaltes sintéticos (*standard* e *premium*).

Destaca-se que os produtos alvos do Programa representam cerca de 88% do volume de produção do setor de Tintas Imobiliárias.

É importante citar que as empresas avaliadas pelo Programa (participantes, em credenciamento ou marcas acompanhadas) representam aproximadamente 97% do mercado brasileiro de tintas imobiliárias, conforme apresentado na Figura 3.

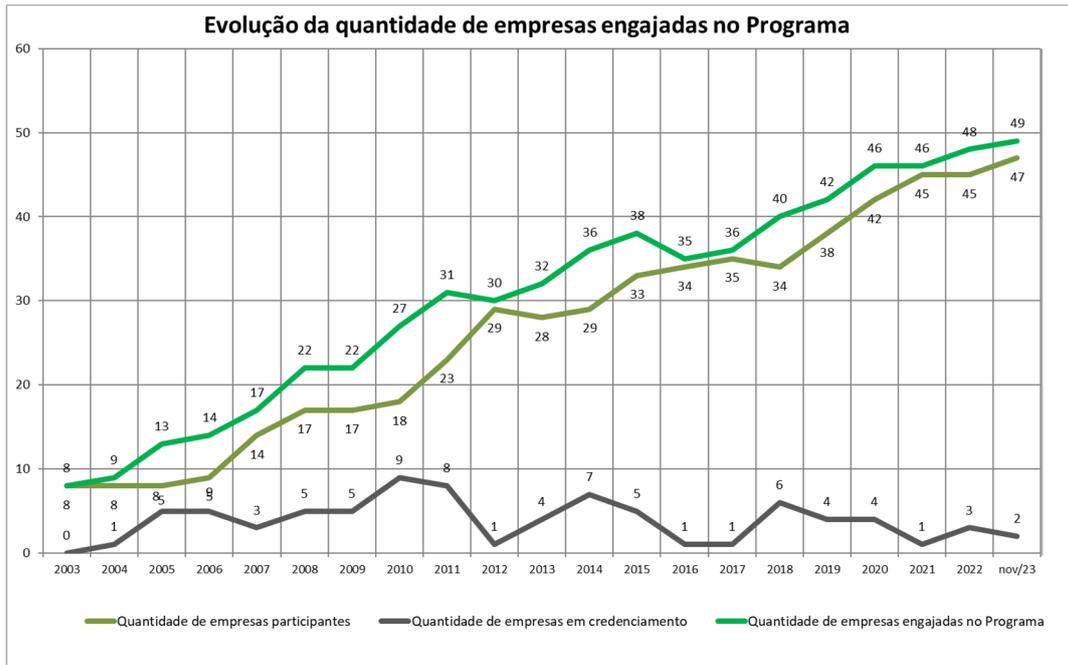


Figura 2 – Evolução da Quantidade de empresas engajadas no Programa

Percentual do volume de produção brasileira de tintas imobiliárias engajada no programa

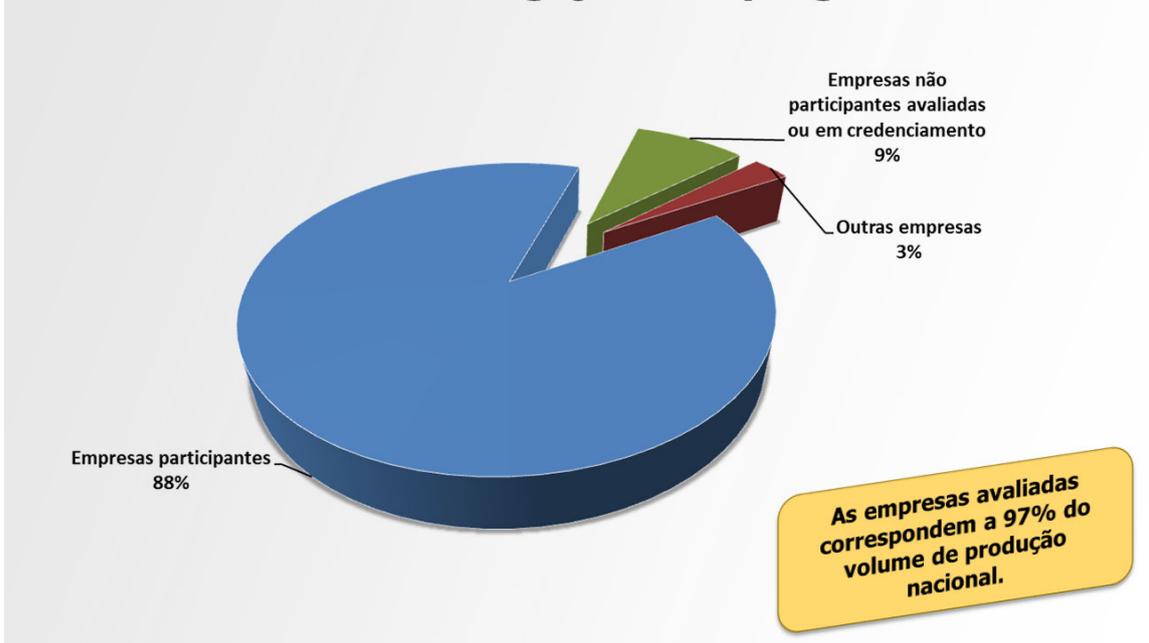


Figura 3 – Volume da Produção nacional avaliada pelo Programa

c) EVOLUÇÃO DOS PRODUTOS ALVO DO PROGRAMA

Com relação à evolução dos produtos alvos avaliados no âmbito do Programa, é importante destacar a crescente inclusão de produtos desde o início do Programa. Em 2002, o Programa foi iniciado com a avaliação das tintas látex econômica, que se trata do menor nível de qualidade que uma tinta látex pode apresentar. Em 2004 foram inseridas as massas niveladoras (interior e exterior/interior) e os esmaltes sintéticos do nível *standard*. Em 2005 foi iniciado o acompanhamento das tintas látex *standard* e *premium* e em 2007 foram inseridos os vernizes e as tintas óleo. A partir do dezembro/2017 foram iniciadas as coletas e avaliações das marcas de tintas látex econômica, *standard* e *premium* foscas nas cores claras (coordenada cromática $L^* \geq 87$) e de esmaltes sintéticos *premium* das empresas participantes do Programa. Em novembro/2019 passou a ser avaliada a tinta látex Super *premium* foscas nas cores claras (coordenada cromática $L^* \geq 87$). A partir de novembro/2021 passaram a ser avaliadas as tintas látex *standard* (acabamento semibrilho, tintas látex *premium* e super *premium* (acabamentos semiacetinado, acetinado e semibrilho). Entre abril/2021 e dezembro/2021 foi realizada a coleta de amostras de texturas para a realização de um Diagnóstico Setorial. A Figura 4 a seguir apresenta a evolução da quantidade de produtos/marcas avaliados no âmbito do Programa até novembro/2023, totalizando 1054 marcas.

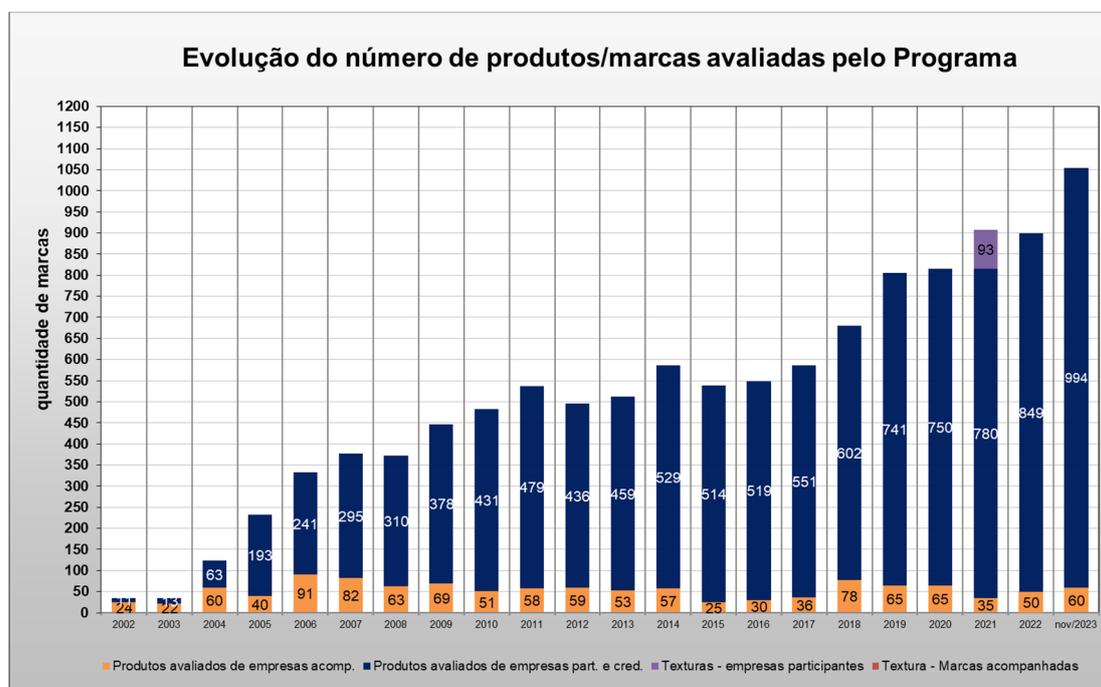


Figura 4 – Evolução do número de produtos/marcas avaliados pelo Programa

Para as empresas participantes do Programa, são monitoradas 604 marcas comerciais para qualificação das empresas, conforme quantidades por tipo de produto apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantidade de marcas comerciais consideradas para qualificação das empresas participantes

tintas látex econômicas	tintas látex <i>standard</i>	tintas látex <i>premium</i>	tintas látex super <i>premium</i>	Tintas látex acabamento não fosco	massas niveladoras	esmaltes sintéticos <i>standard</i> e tintas a óleo	esmaltes sintéticos <i>premium</i>	vernizes	total
129	81	70	10	91	123	42	24	34	604

d) PRINCIPAIS PROBLEMAS OCACIONADOS NA UTILIZAÇÃO DE TINTAS IMOBILIÁRIAS QUE NÃO ATENDEM A NORMA TÉCNICA

O não cumprimento dos requisitos estabelecidos nas Normas Brasileiras implicará em um desempenho insatisfatório dos produtos ao longo de sua vida útil. Os principais requisitos estabelecidos por essas normas para os produtos avaliados pelo Programa, assim como as manifestações patológicas resultantes da utilização de produtos que não atendem as Normas Brasileiras estão descritos nas tabelas a seguir.

Tabela 2 – Principais ocorrências com a utilização de uma tinta látex não conforme

REQUISITO DE DESEMPENHO	PROBLEMAS OCACIONADOS PELA UTILIZAÇÃO DE UMA TINTA LÁTEX NÃO CONFORME
ABNT NBR 15079-1 e ABNT NBR 15079-2	
Poder de cobertura de tinta úmida	<p>Não esconde o substrato e suas imperfeições (sujeiras e manchas) no momento da aplicação da tinta;</p> <p>O consumidor gasta mais: o pintor utiliza uma quantidade maior de produto em cada demão na tentativa de cobrir a parede;</p> <p>A tinta não cumpre a sua função decorativa e de acabamento.</p>
Poder de cobertura de tinta seca e rendimento	<p>Não esconde o substrato e suas imperfeições (sujeiras e manchas) mesmo após a secagem da tinta;</p> <p>O consumidor gasta mais tanto na quantidade de tinta como em horas de trabalho do pintor. O pintor precisa aplicar uma maior quantidade de demãos para tentar cobrir a parede;</p> <p>A tinta não cumpre a sua função decorativa e de acabamento.</p>
Resistência à abrasão úmida sem pasta abrasiva (produto para uso interior)	<p>Ambiente sujo e insalubre: o consumidor não poderá limpar a sujeira na parede, que se acumula ao longo do tempo, uma vez que a tinta não resiste à água e umidade.</p> <p>Não cumpre a sua função de proteção do substrato. Não impede a penetração de agentes deletérios ao substrato (como água, umidade, poluição atmosférica, etc). Pode haver, por exemplo, ingresso de umidade na parede que facilitará o destacamento da pintura e crescimento de fungos, afetando a habitabilidade da edificação.</p>
Resistência à abrasão úmida com pasta abrasiva (produto para uso exterior/interior)	<p>Não resiste à ação das intempéries, no caso de produto indicado para uso exterior, degradando a película em um curto período de tempo, pois o produto não resiste às radiações UV, raios solares, mudanças bruscas de temperatura, ação da chuva.</p> <p>O consumidor gasta mais: a tinta tem uma durabilidade inferior e o consumidor terá que repintar o seu imóvel em um curto período de tempo.</p>

Tabela 3 – Principais ocorrências com a utilização de uma massa niveladora não conforme

REQUISITO DE DESEMPENHO	PROBLEMAS OCACIONADOS PELA UTILIZAÇÃO DE UMA MASSA NÃO CONFORME
ABNT NBR 15348	
Absorção de água	<p>Não cumpre a sua função de proteção do substrato. Não impede a penetração de umidade, proveniente do substrato ou do meio externo. A massa niveladora não suporta a presença de água, absorvendo-a em grande quantidade causando a formação de bolhas.</p> <p>O consumidor gasta mais: a massa tem uma durabilidade inferior e o consumidor terá que fazer a manutenção do seu imóvel em um curto período de tempo (raspar a massa, reaplicar e pintar novamente).</p>
Resistência à abrasão	<p>Baixa durabilidade do acabamento. Massa com baixa coesão entre as partículas: pode sair completamente na etapa de lixamento, haver desagregamento (massa niveladora se destaca devido ao esfarelamento), ocasionar empolamento e descolamento da pintura.</p> <p>O consumidor gasta mais: a massa tem uma durabilidade inferior e o consumidor terá que fazer a manutenção do seu imóvel em um curto período de tempo (raspar a massa, reaplicar e pintar novamente).</p>

Tabela 4 – Principais ocorrências com a utilização de um esmalte sintético ou tinta a óleo não conforme

REQUISITO DE DESEMPENHO	PROBLEMAS OCACIONADOS PELA UTILIZAÇÃO DE UM ESMALTE OU TINTA A ÓLEO NÃO CONFORME
Lei Federal 11.762 de 1º de agosto de 2008	
Chumbo	<p>O uso de produtos com teor de chumbo acima da especificação da Lei Federal Nº 11.762 podem causar problemas de saúde aos usuários durante sua aplicação, bem como ao meio ambiente, no descarte inadequado do produto.</p> <p>O chumbo tem efeito cumulativo no organismo e não é eliminado de forma eficiente. A intoxicação por chumbo pode ocorrer através da ingestão ou pelas vias respiratórias, e seu acúmulo no organismo pode causar graves problemas à saúde, entre neurológicos em crianças e gastrointestinais em adultos, além de poder levar a morte.</p>
ABNT NBR 15494	
Determinação do teor de sólidos	<p>O consumidor gasta mais: produtos com baixa quantidade de sólidos na película apresentam um rendimento menor. O consumidor terá que comprar um volume maior do produto.</p> <p>Não cumpre a sua função de proteção do substrato: o baixo teor de sólidos irá proporcionar uma película menos espessa e/ou irregular que facilitará o ingresso de agentes deletérios.</p>
Tempo de secagem por medida instrumental	<p>Incômodo ao usuário: o produto demora a secar e portas e janelas não podem ser fechadas por um período maior.</p> <p>Película suja com agregação de poeira: durante o processo de secagem, com a película ainda “pegajosa”, a poeira adere à película de tinta.</p> <p>O intervalo entre a aplicação das demãos aumenta, gastando-se mais tempo e horas de trabalho.</p>
Poder de cobertura de tinta seca por extensão	<p>Não esconde o substrato e suas imperfeições (sujeiras e manchas), mesmo após a secagem da tinta.</p> <p>O consumidor gasta mais tanto na quantidade de tinta como em horas de trabalho do pintor: O pintor precisa aplicar uma maior quantidade de demãos para tentar cobrir a parede.</p>
Brilho inicial	<p>O produto não cumpre a sua função decorativa e de acabamento, pois não apresentará um acabamento brilhante, como indicado na embalagem.</p> <p>Não cumpre a sua função de proteção do substrato: o baixo brilho indica má formulação, quantidade de resina insuficiente, que influencia na durabilidade e proteção do substrato.</p>

Tabela 5 – Principais ocorrências com a utilização de um verniz interior não conforme

REQUISITO DE DESEMPENHO	PROBLEMAS OCACIONADOS PELA UTILIZAÇÃO DE UMA VERNIZ NÃO CONFORME
ABNT NBR 16211	
Determinação de teor de sólidos	<p>Não cumpre a sua função de proteção do substrato: os sólidos indicam que película de tinta que fica no substrato. Com o baixo teor de sólidos o produto não resiste aos efeitos deletérios ao substrato (como água, umidade, poluição atmosférica, etc).</p> <p>O consumidor gasta mais: produtos com baixa quantidade de sólidos na película apresentam um rendimento menor.</p>
Tempo de secagem por medida instrumental	<p>Incômodo ao usuário: o produto demora a secar e portas e janelas não podem ser fechadas por um período maior.</p> <p>Película suja com agregação de poeira: durante o processo de secagem, com a película ainda “pegajosa” a poeira adere à película de tinta.</p> <p>O intervalo entre a aplicação das demãos aumenta, gastando-se mais tempo e horas de trabalho.</p>
Brilho inicial	<p>O produto não cumpre a sua função decorativa e de acabamento, pois não apresentará um acabamento brilhante indicado.</p>
Rendimento	<p>Não esconde o substrato e suas imperfeições (sujeiras e manchas) mesmo após a secagem do verniz;</p> <p>O consumidor gasta mais tanto na quantidade de verniz como em horas de trabalho do pintor. O pintor precisa aplicar uma maior quantidade de demãos para tentar cobrir a superfície;</p> <p>O verniz não cumpre a sua função decorativa e de acabamento.</p>

HISTÓRICO E SITUAÇÃO ATUAL

As avaliações sistemáticas realizadas pelo Programa Setorial da Qualidade permitem verificar o atendimento dos produtos às normas, assim como permite a implementação de ações de combate à não conformidade técnica e à concorrência desleal.

O Programa foi implantado em setembro de 2001. Em 2002 foi instalado o Laboratório Institucional do Programa – Laboratório de Tintas do SENAI Mário Amato, em parceria com o SENAI, com a aquisição dos equipamentos necessários para a realização dos ensaios e o treinamento dos técnicos do SENAI envolvidos neste projeto. Atualmente os laboratórios institucionais do Programa Setorial da Qualidade de Tintas Imobiliárias são o SENAI Mário Amato para a realização dos ensaios de desempenho, o Laboratório TESIS responsável pelos ensaios de análise de marcação dos recipientes e ITEN Instituto Tecnológico de Ensaios Ltda. para realização dos ensaios de determinação do teor de chumbo. Em relação a estes laboratórios, destaca-se que:

- ✓ Laboratório de Tintas do SENAI Mário Amato: Laboratório de Ensaio Acreditado pela CGCRE de acordo com a NBR ISO/IEC 17025 sob o número CRL 0077;
- ✓ Laboratório ITEN Instituto Tecnológico de Ensaios Ltda: Laboratório de Ensaio Acreditado pelo CGCRE sob o número CRL 0323.
- ✓ Laboratório TESIS responsável pelos ensaios de análise de marcação dos

recipientes: Laboratório de Ensaio Acreditado pela CGCRE sob o número CRL 0162

As figuras 5, 6 e 7 ilustram as evoluções ano a ano com relação às quantidades de auditorias realizadas, amostras coletadas e ensaios realizados até novembro/2023.

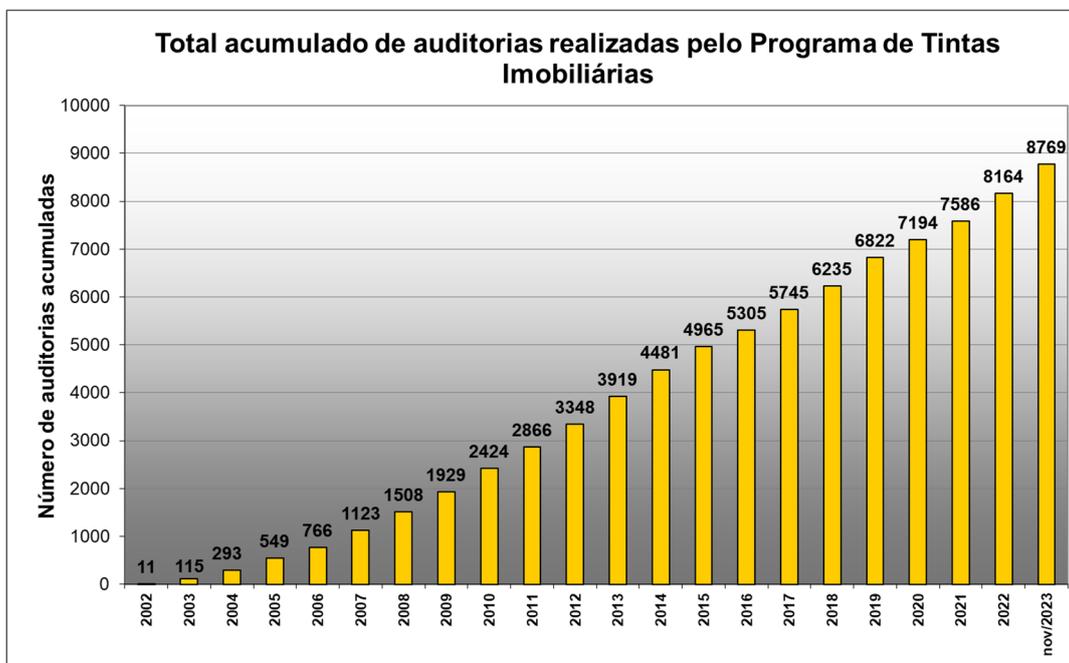


Figura 5 – Número de auditorias realizadas pelo Programa

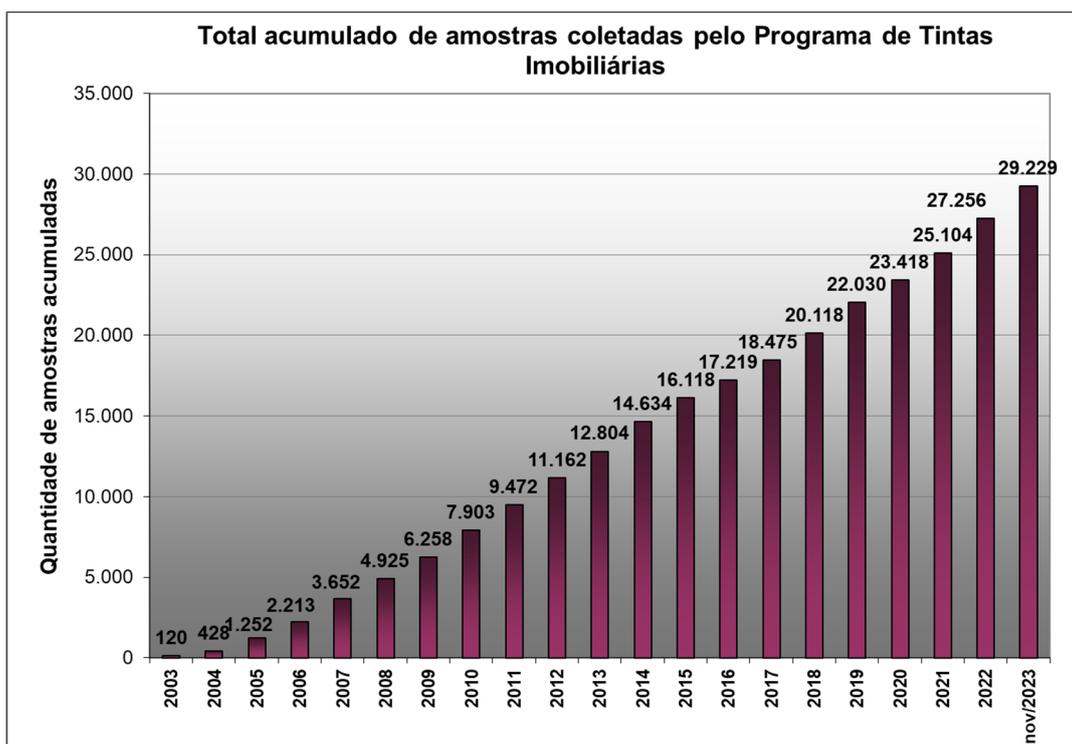


Figura 6 – Quantidade de amostras coletadas pelo Programa



Figura 7 – Quantidade de ensaios realizados pelo Programa

Desde a implementação do Programa em 2002 até a publicação do Relatório Setorial 81 (publicado em novembro/2023) foram apontadas 160 marcas como não conformes. A Figura 8 apresenta a evolução do combate à não conformidade destacando os acontecimentos com essas marcas através dos percentuais das marcas que ingressaram no Programa, paralisaram a comercialização, ajustaram a produção e as que estão atualmente relacionadas como não conformes.

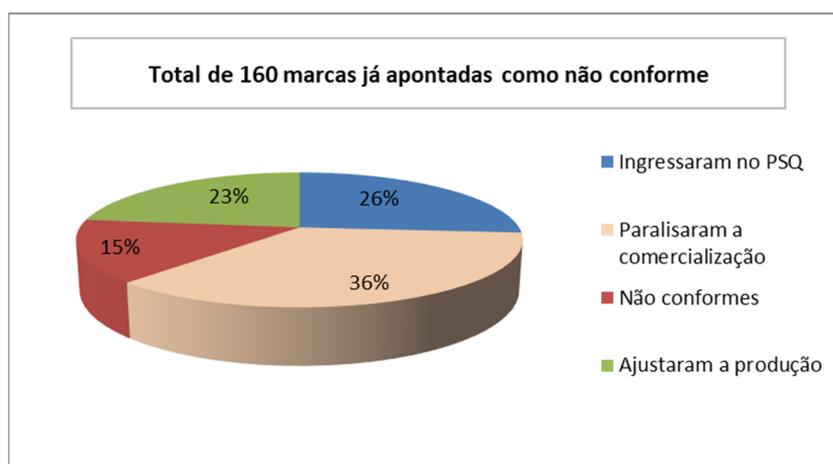


Figura 8 – Situação das marcas que já foram apontadas como não conformes no âmbito do PSQ (ref.: Relatório Setorial 81 - novembro/2023)

É importante citar as ações de normalização do setor que foram desenvolvidas no âmbito do Programa Setorial da Qualidade de Tintas Imobiliárias. Em 2002 não existiam normas que especificassem o nível mínimo de qualidade que uma tinta imobiliária deveria apresentar. Desde a implementação do Programa em 2002 até novembro/2023 foram publicadas pela ABNT 40 novas normas técnicas (6 normas de especificação e 34 métodos de ensaio), e foram publicadas 37 revisões normativas. A Figura 9 apresenta a evolução da normalização do setor de tintas imobiliárias.

O Programa Setorial da Qualidade de Tintas Imobiliárias adota os seguintes passos para elaboração de uma norma de especificação quando da inclusão de um novo produto:

1. Primeiramente é realizado um Programa Interlaboratorial com o objetivo de verificar a adequação dos métodos de ensaios adotados para a avaliação do produto em questão, com relação à repetibilidade e reprodutibilidade dos resultados. Até o momento foram realizados **10 Programas Interlaboratoriais**: tinta látex econômica (2002), massa niveladora (2004), esmalte sintético (2004), tintas látex *standard* e *premium* (2005), resistência à abrasão úmida com pasta abrasiva de tintas látex *standard* e *premium* (2006), poder de cobertura de tinta seca em tintas látex (2010), determinação do teor de chumbo em esmaltes sintéticos e tintas a óleo (2013), texturas (2018 a 2020), tempo de secagem em esmalte sintético e verniz (2020), poder de cobertura de tinta seca e rendimento para estudo do rolo (2020) e rendimento de esmalte (2019, 2020 e 2022);
2. Após a execução do Interlaboratorial e consolidação dos métodos de ensaios é realizado o Diagnóstico Setorial que tem como objetivo principal verificar o panorama setorial para subsidiar a definição dos limites mínimos para os requisitos de desempenho. Até o momento foram realizados **12 Diagnósticos Setoriais**: tinta látex (2002), massa niveladora (2004), esmalte sintético nível *standard* (2004), tinta látex *standard* e *premium* (2005), esmalte sintético nível *premium* (2007), vernizes de uso interior (2008), tinta látex Semibrilho (2012), tinta látex Acetinada (2012), determinação do teor de chumbo em esmaltes sintéticos e tintas a óleo (2014), tinta látex semiacetinada, acetinada e semibrilho (2019 a 2020), resistência à abrasão úmida com pasta abrasiva de tintas látex de tinta látex econômica (2018 a 2020), texturas (2021);
3. Após a realização do Diagnóstico Setorial são discutidos os limites mínimos aceitáveis para os requisitos de desempenho em consonância com as necessidades dos usuários;
4. É procedida a elaboração de uma Norma Técnica que é internada na Comissão de Estudos da ABNT, passando pela avaliação desta comissão e por todos os procedimentos previstos nesta instituição.

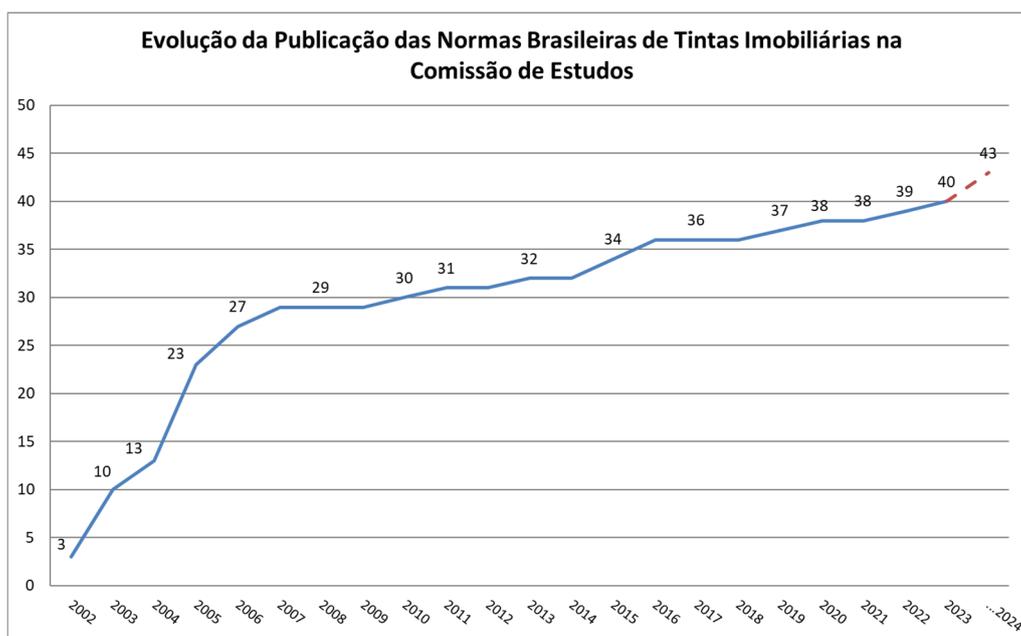


Figura 9 – Evolução da normalização após implementação do Programa Setorial da Qualidade de Tintas Imobiliárias

Nesta etapa do Programa, está sendo realizada a verificação da qualidade das tintas látex foscas nas cores claras (*econômica, standard, premium e super premium*), tintas látex semiacetinadas (*premium e super premium*); tintas látex acetinadas (*premium e super premium*); tintas látex semibrilho (*standard, premium e super premium*); tintas látex especialidade sem nível de desempenho em todos os acabamentos; as massas niveladoras; os esmaltes sintéticos *standard* e *Premium*; as tintas a óleo e os vernizes de uso interior. A verificação da qualidade desses produtos está sendo feita com base nas seguintes normas técnicas da ABNT:

- ABNT NBR 15079-1 – Tintas para construção civil – Requisitos mínimos de desempenho – Parte 1: Tinta látex fosca nas cores claras;
- ABNT NBR 15079-2 – Tintas para construção civil – Requisitos mínimos de desempenho – Parte 1: Tinta látex semiacetinada, acetinada e semibrilho nas cores claras;
- ABNT NBR 15348 – Tintas para construção civil – Massa niveladora monocomponente à base de dispersão aquosa para alvenaria – Requisitos;
- ABNT NBR 15494 - Tintas para construção civil - Tinta brilhante à base de solvente com secagem oxidativa - Requisitos de desempenho de tintas para edificações não industriais;
- Lei Federal 11.762 de 1º de agosto de 2008, relativa ao limite máximo permitido de teor de chumbo;
- ABNT NBR 16211 – Tintas para construção civil – Verniz brilhante a base de solvente – Requisitos de desempenho de tintas para edificações não industriais.
- ABNT NBR 11702 - Tintas para construção civil — Tintas, vernizes, texturas e complementos para edificações não industriais — Classificação e requisitos.

As normas de especificação e métodos de ensaio utilizados para a verificação do desempenho dos produtos alvos do Programa estão apresentados na tabela a seguir:

PRODUTO	DOCUMENTOS NORMATIVOS
TINTA LÁTEX NAS CORES CLARAS (todos os níveis de desempenho, todos os acabamentos e especialidade)	NBR 15079-1 Requisitos mínimos de desempenho - Parte 1: Tinta látex fosca nas cores claras
	NBR 15079-2 Requisitos mínimos de desempenho - Parte 2: Tintas látex semiacetinada, acetinada e semibrilho nas cores claras
	NBR 14942 Determinação do poder de cobertura de tinta seca e rendimento acabado
	NBR 14943 Determinação do poder de cobertura de tinta úmida
	NBR 15078 Resistência à abrasão úmida sem pasta abrasiva (apenas para econômica e gesso)
	NBR 14940 Resistência à abrasão úmida com pasta abrasiva
MASSA NIVELADORA	NBR 15348 Massa niveladora monocomponentes à base de dispersão aquosa para alvenaria - Requisitos
	NBR 15312 Determinação da resistência à abrasão
	NBR 15303 Determinação da absorção de água
ESMALTES SINTÉTICOS STANDARD E PREMIUM E TINTA A ÓLEO	NBR 15494 Requisitos de desempenho de tintas para edificações não industriais - Tinta brilhante à base de solvente com secagem oxidativa
	NBR 15311 Determinação do tempo de secagem por medida instrumental
	NBR 15299 Determinação de brilho
	NBR 15314 Determinação do poder de cobertura de tinta seca por extensão
	NBR 15315 Determinação do teor de sólidos
	Lei Federal 11.762 de 1º de agosto de 2008 relativa ao limite máximo permitido de teor de chumbo
	NBR 16407 – Determinação do teor de chumbo
VERNIZ	NBR 16211 Verniz brilhante à base de solvente monocomponente - Requisitos de desempenho de tintas para edificações não industriais
	NBR 15311 Determinação do tempo de secagem por medida instrumental
	NBR 15299 Determinação de brilho
	NBR 15315 Determinação do teor de sólidos
	NBR 16568 Rendimento de verniz
TEXTURA de uso exterior/interior	Projeto de Norma NBR 17134 Textura – Requisitos de desempenho para uso externo em edificações não industriais
	NBR 16912 Textura – Determinação da resistência à tração
	NBR 17012 Textura – Determinação de permeabilidade água à água por coluna d'água

O combate à não conformidade sistemática no mercado é feito através:

- Da divulgação dos resultados das avaliações, feita através da elaboração trimestral de um Relatório Setorial, que apresenta a situação do setor verificada naquele período. Até o momento foram emitidos 81 Relatórios Setoriais;
- Da sensibilização de agentes de financiamento, construtoras, compradores institucionais e revendedores para a necessidade da utilização ou

comercialização de produtos em conformidade;

- Encaminhamento de correspondências extrajudiciais notificando o fabricante que produz tinta imobiliária em desacordo com Normas Técnicas ABNT;
- Representação junto ao Ministério Público dos fabricantes relacionados como não conformes;
- Elaboração de Relatórios de Análise da Conformidade, que tem por objetivo sensibilizar o Ministério Público dos riscos para o consumidor do uso de uma tinta imobiliária que não atenda à Norma Técnica da ABNT e embasar as ações civis públicas propostas pelos Ministérios Públicos.

CRONOGRAMA DAS AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA

Ações de apoio à normalização: atualmente, o Programa trabalha nas seguintes discussões:

- ➔ Discussão e elaboração constante das normas de métodos de ensaio usados na avaliação das tintas imobiliárias:
 - *Projeto de Norma* do Método de ensaio - Determinação do rendimento de esmaltes sintéticos com extensor de barra.
 - *Projeto de Norma* do Método de ensaio - Determinação do volume dos sólidos de verniz base água.
 - *Projeto de Norma* - Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação do grau de resistência de filmes de tintas, vernizes e complementos ao crescimento de algas em placas de Petri.
 - *Revisão da ABNT NBR 5839* - Coleta de amostras de tintas e vernizes.
 - *Revisão da ABNT NBR 11702* - Tintas para construção civil - Tintas, vernizes, texturas e complementos para edificações não industriais - Classificação e requisitos

INDICADOR DE CONFORMIDADE

A seguir está apresentada a fórmula para o cálculo do indicador de conformidade do setor.

$$Ic(\%) = \left(Pp \cdot \frac{Ppc}{100} + Pr \cdot \frac{Prc}{100} \right),$$

onde:

Ic: Indicador de conformidade do setor

Pp: % da produção nacional relativo às empresas PARTICIPANTES

Pr: % da produção nacional correspondente às marcas ACOMPANHADAS

Ppc: nº de empresas PARTICIPANTES em conformidade

Prc: nº de empresas ACOMPANHADAS em conformidade

Segundo dados estimados do setor, o percentual do volume de produção nacional de tintas imobiliárias relativo às empresas participantes é 88%, das empresas acompanhadas ou em credenciamento é de 9%.

Apresenta-se na figura 10 a evolução do índice de conformidade para o setor de tintas imobiliárias nos quatro últimos trimestres de análise.

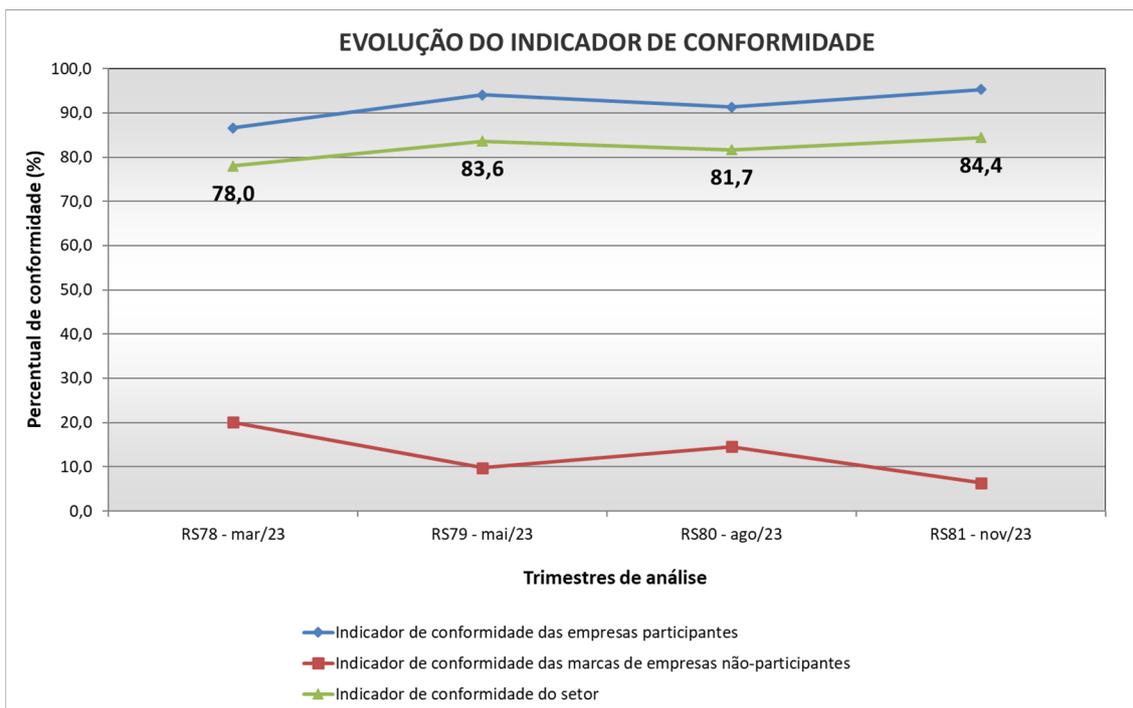


Figura 10 – Evolução do Indicador de Conformidade Setorial

PARCERIAS

Parcerias	Descrição
SDE/Ministério da Justiça/Ministérios Públicos/PROCONS	Ações legais de combate à não-conformidade em defesa do mercado consumidor
ABNT	Agilização do processo de aprovação das normas elaboradas
SINDUSCONS	Exercício do poder de compra dos construtores
CAIXA/BNDES	Exigências de utilização/fabricação de tintas em conformidade para a concessão de financiamentos
CDHU/COHABs	Exercício do poder de compra do Estado
ANAMACO	Divulgação para revendas dos fabricantes em conformidade e em não conformidade com as normas técnicas

DIVERSOS

Empresas qualificadas e Empresas não conformes;

Relatório Setorial nº 81 de novembro de 2023 (formato.pdf – exige Adobe Acrobat Reader).